

GT 12: IMIGRAÇÃO E PROCESSOS DE SAÚDE E DE ADOECIMENTO
COORDENAÇÃO: Ercílio Langa (UFC); José Caldas (UNIFOR); Priciliana Barreto Moraes (UECE).

**EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Pedro Marinho dos Santos Junior

Terapeuta Ocupacional. Residente em Saúde Mental Coletiva. Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: pedromarinho307@yahoo.com.br

O presente trabalho, de natureza bibliográfica, busca apontar contribuições da educação popular em saúde para a formação de professores, no debate sobre as relações étnico-raciais, no cotidiano escolar. O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana apresenta um caráter intersetorial e encontra, na formação de professores, um dos pilares para efetivar a construção dessa política. Assim, a integração dos campos da saúde e educação configura um intercâmbio potente para a valorização da cultura negra e respeito pela diversidade étnico-racial como elemento de inestimável riqueza para a troca de saberes. O racismo na escola é uma temática importante para a formação humana e o desempenho escolar dos alunos. A educação popular em saúde pode ser um campo viável para a formação de professores e a sensibilização para o tema em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde. Relações Étnico-Raciais. Formação de Professores.